

## A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA E A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO GEOGRÁFICO DE LUGAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ronaldo dos Santos Barbosa (1)

1. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pernambuco. E-mail:  
[ronaldobarbosa12@gmail.com](mailto:ronaldobarbosa12@gmail.com);

**Resumo:** A linguagem cartográfica tem contribuído de forma significativa para o processo de construção de conceitos no ensino de Geografia, a mesma tem auxiliado professores do ensino fundamental, tanto dos anos iniciais quanto dos anos finais em suas práticas docentes, tudo isso, por meio de metodologias que nos últimos anos tem proporcionado um desenvolvimento significativo do raciocínio espacial e de habilidades específicas da cartografia e da geografia nos alunos do ensino fundamental. A prática da “Cartografia Escolar” enquanto linha de pesquisa, tem contribuído para despertar nos professores e alunos noções de como utilizar a linguagem cartográfica na expressão de seus conceitos geográficos; contribui na representação do espaço real, no papel, através da confecção de croquis e mapas mentais; como também representar o conceito de lugar, utilizando essa ferramenta como meio de comunicação e expressão do raciocínio geográfico. Por se tratar de uma orientação didática fruto de um projeto de extensão, é indispensável à utilização de fontes bibliográficas tanto nas áreas específicas (Geografia e Cartografia) quanto na área pedagógica. Tendo a Escola Municipal Tocantins na cidade de Imperatriz-MA como espaço de pesquisa e prática para o desenvolvimento das atividades e os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental turno vespertino como sujeitos da pesquisa. Utilizamos como base teórica a Metodologia de Oliveira (2010) baseada no processo (Percepção-Cognição-Representação). Representar a realidade espacial cotidiana no papel, por meio de croquis e/ou mapas mentais constitui uma forma de despertar no aluno do 6º ano a noção de espaço vivido e lugar, essa atividade desenvolveu no cognitivo do aluno uma nova visão do que vem a ser a noção/conceito de Lugar trabalhado no componente curricular Geografia. O uso dos elementos cartográficos como forma de comunicação e apreensão da realidade vivida foram fatores preponderantes para que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental desenvolvessem sua capacidade de perceber, entender e representar com autonomia os elementos presentes em seu cotidiano. Espera-se com atividades desta natureza contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos para que os mesmos possam utilizar a linguagem cartográfica para uma leitura mais aprofundada do espaço geográfico e representá-lo com autonomia.

**Palavras-chave:** Linguagem Cartográfica, Lugar, Geografia, Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de um projeto desenvolvido com professores de geografia da rede pública municipal de ensino, na cidade de Imperatriz-MA, com o auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA via edital AEXT (Apoio a Projetos de Extensão) com a finalidade de facilitar o processo de transformação pedagógica dos conteúdos escolares na disciplina de geografia tendo como instrumento de transformação pedagógica dos conteúdos (conceito de lugar) a linguagem cartográfica.

Durante o desenvolvimento do projeto realizou-se atividades extraclasse (Passeio no entorno da escola), visita em algumas escolas públicas municipais, realização de oficinas de produção de recursos didáticos envolvendo os conteúdos de climatologia, cartografia e geomorfologia com o apoio dos alunos da Universidade Estadual do Maranhão. A atividade tratada neste trabalho foi desenvolvida com o conceito de lugar utilizando a linguagem cartográfica como instrumento (Mapa Conceitual, Mapa Mental e Croqui). O presente trabalho teve como objetivo, analisar como a linguagem cartográfica vem sendo utilizada no cotidiano de alunos do 6º ano do ensino fundamental, ao trabalharem com o conceito de lugar. E como utilizar de forma situada esta ferramenta a fim de contribuir com o processo de construção dos conceitos geográficos.

### **A Linguagem Cartográfica Como Instrumento Pedagógico**

A Geografia é uma disciplina muito extensa, e os alunos do 6º ano do ensino fundamental têm dificuldades na assimilação do objeto de estudo dessa disciplina e não a tem como uma disciplina atrativa. Alguns conteúdos geográficos são difíceis de serem trabalhados nesta série, principalmente os da geografia física e cartografia.

A cartografia enquanto um conteúdo geográfico é um dos mais difíceis de serem trabalhados no 6º ano do ensino fundamental, por ser considerado um tema abstrato e vasto, portanto os alunos sentem dificuldades para assimilarem esse conteúdo e pensam ser distante de sua realidade vivida. Mas a cartografia, principalmente a Cartografia Escolar (Cartografia aplicada a crianças e escolares), nas últimas décadas tem ganhado um leque de metodologias que tornam seu ensino interessante e atrativo para o educando. Tendo base com o trabalho de Livia de Oliveira (1978) em sua tese de livre-docência, intitulada “*Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa*”.

A Cartografia Escolar além de ter ganhado um leque de metodologias, também ganhou em sua estrutura, a contribuição de algumas teorias que colaboraram para o aperfeiçoamento da comunicação, entre quem faz o mapa e quem utiliza o mesmo. Archela e Archela (2002) salientam as seguintes teorias:

Muitos estudiosos buscaram o estabelecimento de um sistema teórico da Cartografia como ciência. A Teoria da Comunicação Cartográfica foi desenvolvida nesta época, como também foi introduzida a Teoria da Modelização, a Semiologia e a Teoria da Cognição, nas quais, todas as correntes, independente das diferenças terminológicas, mantinham a mesma combinação: realidade, criador de mapas, usuário de mapas e imagem da realidade, com variação apenas no veículo da informação através da modelização, da semiologia ou cognição (p.162).

A utilização dessas teorias deu-se de maneira a contribuir com o desenvolvimento da cartografia (tanto na confecção, quanto da leitura de mapas). Sendo através de imagens e cores que se torna fácil a compreensão do mapa. Este sistema de teorias traz uma grande contribuição quando são aplicadas no ensino, principalmente para trabalhar com os alunos do 6º ano do ensino fundamental, pois o uso de figuras, símbolos e imagens levam os alunos a terem uma compreensão maior do conteúdo que é ministrado pelo professor, portanto o contato entre a realidade vivenciada pelo aluno com a realidade representada pelo mapa estreita-se, devido o maior número de imagens presentes na compreensão do educando e apresentadas no mapa.

### **O Processo de Formação de Conceitos em Geografia**

A formação de conceitos no processo de aprendizado é um fator primordial para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio do indivíduo, devido o mesmo conseguir acompanhar e compreender a mensagem que está sendo transmitida pelo professor, quando faz uso de termos específicos da Geografia como o conceito de lugar.

A formação dos conceitos em Geografia é de certa forma um processo de construção que tem como objetivo tornar o educando um sujeito reflexivo para pensar de maneira geográfica, olhar de maneira geográfica e possuir um raciocínio geográfico. Essa construção é feita paulatinamente dia após dia, e é com auxílio do professor que o aluno vai conseguir desenvolver esses conceitos e essa forma de pensar geograficamente.

Cavalcanti (2010) salienta que:

O professor deve captar os significados que os alunos dão aos conceitos científicos que são trabalhados no ensino. Para formar um pensamento espacial, é necessário que eles formem conceitos geográficos abrangentes, que são ferramentas fundamentais para compreender os diversos espaços, para localizar e analisar os significados dos lugares e sua relação com a vida cotidiana (p.7).

Formar conceitos na Geografia Escolar é importante para o aluno compreender os conteúdos geográficos, não como tópicos de aulas e sim como um processo de formação do raciocínio geográfico. Portanto o educando adquire com a compreensão dos conceitos, autonomia de pensar sobre o espaço geográfico e refletir sobre os acontecimentos que ocorrem em diversos lugares e fazer uma relação com o seu lugar de moradia.

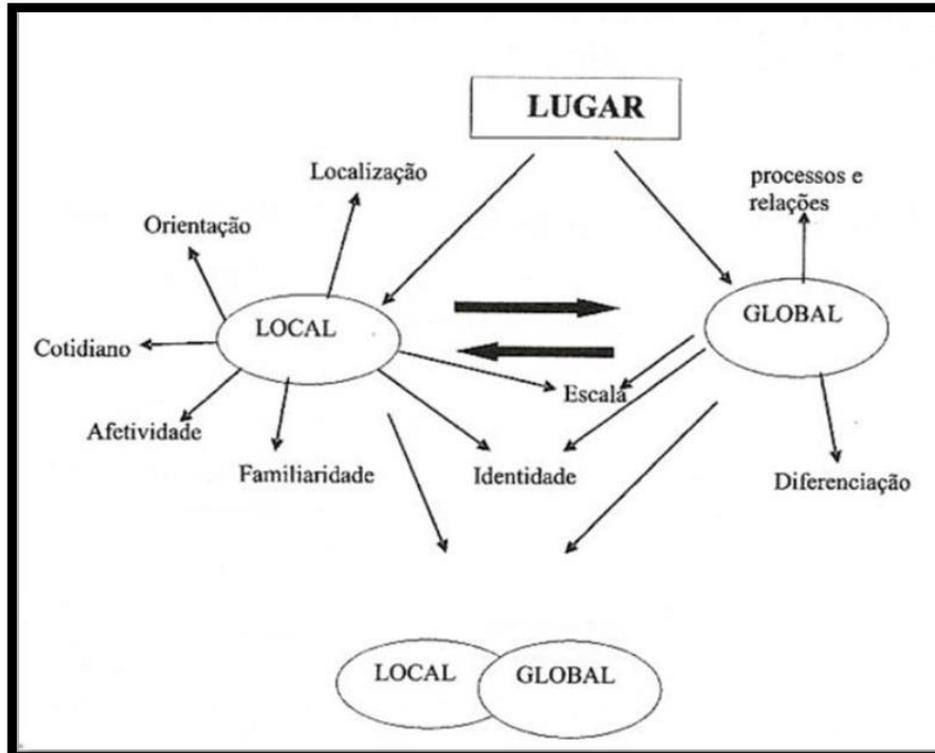


Figura 1. Mapa Conceitual de Lugar. Cavalcanti (2003). Organização dos autores.

No Mapa Conceitual apresentado na figura 1 o conceito de lugar apresenta duas dimensões que é a local e a global e para cada dimensão temos as variáveis que podem fazer parte do processo de apreensão deste conceito. Não necessariamente nesta ordem ou nesta quantidade, isso varia de lugar para lugar e de sujeito para sujeito.

O fato de o professor propor ao aluno atividades que envolvam novas palavras com conceitos desconhecidos pelo educando ira despertar nele curiosidade de saber o que quer dizer tais palavras e que sentido tem em determinado contexto. Então essa curiosidade levará o aluno a procurar uma resposta para completar seu raciocínio, sobre determinado conteúdo.

[...] o conceito é resultado de um processo complexo no qual se encontram o acúmulo de associações, a estabilidade da ação, a existência das representações e os fatores determinantes. Portanto, o conjunto desses momentos está atrelado ao uso das palavras, já que nenhum conceito existe se não houver a palavra, que resulta no pensamento verbal – da interação das ideias do ser humano -, e assim dando origem ao conceito (RICHTER 2010, p. 66-67).

A complexidade das associações de palavras para a formação de conceitos requer esforço do aluno para que o mesmo adquira autonomia intelectual, para o desenvolvimento de um pensar geográfico.

## **A Relação Entre os Conceitos Espontâneos e Conceitos Científicos**

O que se aprende na escola e o que se aprende em qualquer lugar são duas coisas distintas no aprendizado de forma geral. Portanto cada conceito adquirido num ambiente diferente requer um olhar diferente sobre sua utilização dentro de um contexto escolar.

A relação entre conceitos espontâneos e científicos no 6º ano do ensino fundamental é fator importante para ter uma compreensão do entendimento do aluno sobre determinado conteúdo geográfico. Pois um é o conceito adquirido no dia-a-dia onde não requer uma definição do significado desse conceito, e outro é o que se assimila na escola onde o conceito precisa expressar através de palavras seu significado. Nem sempre os conceitos que o educando tem conhecimento e que leva para a escola lhes são compreensíveis seus significados.

A expressão do conceito de lugar pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental é fator central para saber o que eles compreendem sobre esses termos geográficos. E para conhecermos o processo de saber, do saber fazer, e do ser pelo aluno pertinente à construção do conhecimento geográfico e as formas de representação deste. Expressar-se é uma forma de demonstrar como se dá a construção do saber. Expressar graficamente é uma forma simples que se tem no ato da comunicação, a leitura através de elementos gráficos é compreendida facilmente, por representar a realidade do indivíduo, e este meio de se comunicar é o conhecimento propriamente dito, que a pessoa tem sobre a realidade representada.

## **METODOLOGIA**

### **O Espaço de Pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Tocantins, situada à rua Simplício Moreira, 1112, no centro da cidade de Imperatriz, Estado do Maranhão, sua localização encontra-se próximo a pontos de referência tais como: Câmara Municipal de Vereadores, INSS, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, e em sua maioria, todas as moradias são compostas por alguns condomínios, escritórios de advocacia e consultórios médicos.

A Escola foi fundada em 1971, pelo então prefeito Renato Cortez Moreira, Governador Pedro Neiva de Santana e Presidente da República Emílio Garrastazu Médici. O nome “Tocantins” foi dado em homenagem ao Rio Tocantins, a Escola iniciou suas atividades em extensão do Colégio Dorgival Pinheiro de Sousa, com apenas quatro salas. Hoje consta

com oito salas onde desenvolve suas atividades, tendo como público alunos de diversos bairros da cidade, inclusive de outras cidades próximas a Imperatriz-MA.

Além de preencher os requisitos básicos para serem desenvolvidas as atividades, encontramos facilidades administrativas que nos foram favoráveis para o desenvolvimento de nosso trabalho. Outro fator que contribuiu com a escolha dessa escola, foi o fato de estar localizada no centro da cidade, e por ser uma escola que comporta alunos dos mais variados bairros da cidade, por ter baixo índice de evasão escolar, e um bom nível de aproveitamento escolar. E claro a aceitação da gestão, coordenação pedagógica e da professora de geografia do 6º ano A e 6º ano B.

### **Os Sujeitos da Pesquisa**

Constituíram sujeitos da pesquisa os alunos de duas turmas de 6º ano “A” e “B” do ensino fundamental, turno vespertino, da Escola Municipal Tocantins, 6º ano “A” com 39 alunos, na faixa etária de 10 a 11 anos de idade e 6º ano “B” com 33 alunos, acima de 12 anos de idade, totalizando assim 72 alunos de 6º ano; uma Professora de Geografia que trabalha nas turmas selecionadas; Gestor (a) escolar e Coordenadoria Pedagógica da escola formada por uma pedagoga e uma psicóloga.

### **Os Instrumentos de Coletas de Dados**

Para se conhecer o perfil do aluno partimos da análise de suas representações, ou seja, dos mapas mentais que os mesmos confeccionaram. Esse instrumento de análise favorece-nos a conhecer de que bairro é o aluno, qual seu trajeto diário de casa até a escola (distância percorrida para se chegar a escola). Foram utilizados os mapas mentais e croquis produzidos por eles. Os mapas mentais são:

[...] imagens espaciais que as pessoas têm de lugares conhecidos, direta ou indiretamente. As representações espaciais mentais podem ser do espaço vivido no cotidiano, como exemplo, os lugares construídos do presente ou do passado; de localidades espaciais distantes, ou ainda, formadas a partir de acontecimentos sociais, culturais históricos e econômicos divulgados nos meios de comunicação (ARCHELA, GRATÃO e TROSTDORF, 2004 p. 127).

A construção dos mapas mentais leva em consideração alguns elementos que se fazem indispensáveis em sua confecção que são: legenda, pontos de referências e título. Esses elementos irão proporcionar maior número de informações sobre determinado espaço e consequentemente uma leitura eficiente e uso adequado deste meio de comunicação.

Neste sentido, a orientação dada aos alunos para a construção dos mapas mentais e do croqui, foi de que fizessem uso dos elementos básicos da linguagem cartográfica (ponto, linha e área/polígono) para a confecção dos mesmos.

Os mapas mentais e croquis têm como finalidade informar a localização dos lugares e/ou estabelecimentos. Traçar uma rota do percurso para se chegar a determinado lugar a partir do auxílio desse instrumento de informação. A utilização destes instrumentos, fazem com que os alunos tenham propriedade intelectual de orientar uma outra pessoa, sobre determinado lugar, a que a pessoa queira chegar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A Linguagem Cartográfica como Meio de Comunicação do Raciocínio Espacial**

O mapa por ser um instrumento de comunicação visual, desde sempre contribuiu para o conhecimento do espaço que circunda o homem. Os elementos gráficos presentes no mapa dão ao homem, economia de tempo na leitura da realidade e maior eficiência em seus planejamentos e ações futuras sobre o espaço geográfico (SOUZA e KATUTA, 2001; SIMIELLI, 2010).

Ao utilizarmos o mapa como instrumento de comunicação visual, foi desenvolvida atividades para conhecer como os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Tocantins, utilizam a Linguagem Cartográfica para representar sua realidade. A partir do mapa mental e croqui, bem como o emprego das noções de visão vertical, escala, proporção e o do conceito de lugar. Observando como os alunos elaboram seus mapas mentais, representando sua rotina de casa para a escola observam a paisagem, e que noção de espaço geográfico eles possuem.

Conhecer o espaço geográfico é essencial para o indivíduo desenvolver habilidades de locomoção sobre o mesmo, e conseqüentemente perceber ações responsáveis pela sua transformação. O conhecimento do espaço geográfico no processo de aprendizagem é fator primordial no desenvolvimento de competências sobre as noções espaciais. A capacidade de organizar o espaço e pensar sobre o mesmo faz com que o processo cognitivo do educando se desenvolva e crie no mesmo autonomia intelectual.

Para isso foi desenvolvida atividades, com intenção de mostrar como os alunos fazem uso da linguagem cartográfica e a utilizam como meio de comunicação na geografia.

## **O mapa mental do lugar dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental**

Observa-se que alguns alunos no momento de expressarem um conceito ainda buscam como referência o livro didático, mesmo esta atividade sendo realizada após o desenho do lugar de cada um. Fica evidente que o trabalho com os conceitos ainda não faz parte da prática de muitos professores. Não queremos com isso colocar a culpa toda sobre a responsabilidade do professor. Por este motivo a realização das atividades sempre passavam antes pela coordenação pedagógica da escola com uma minuta explicando o objetivo da atividade sua importância para o aprendizado dos alunos.

A recomendação para o desenvolvimento da atividade foi que os alunos, fizessem o desenho do percurso de casa até a escola utilizando para isso a visão vertical, indicação dos pontos de referências e que criassem uma legenda.

Para isso utilizou o croqui com o intuito de observar como os alunos representam o percurso de casa até a escola, e neste percurso identificar os pontos de referências que observam no seu percurso diário, e o apontamento destes pontos no desenho utilizando a legenda para tal.

A proposta da atividade foi que os alunos escolhessem um lugar do seu dia-a-dia, que lhes fosse bem familiar em que eles passam boa parte de seu tempo. Logo após pedimos para que os mesmos representassem, seguindo algumas orientações como a utilização de: título, legenda, proporção, distribuição dos elementos no espaço e uso da visão vertical. Para a confecção do desenho.

O aluno da Escola Tocantins ao expressar seu saber sobre o meio em que vive, através de desenhos ou de forma conceitual, demonstra ao fazer o desenho como se dá o processo de construção do saber, através da representação do conceito de lugar.

Buscamos ao desenvolver essas atividades propostas que favoreçam nos alunos a compreensão do espaço geográfico. A representação de como o educando percebe o espaço geográfico, em que vivem. Após cada etapa da atividade foi feito um espaço de diálogo para que os alunos relatassem a experiência vivida no processo de representação dos elementos contidos no mapa mental ou croqui.



Figura 2. Mosaico com os mapas mentais dos alunos. Nas figuras A e B temos a representação do quarto e cozinha da casa. Já nas figuras C e D temos os croquis representando o trajeto de casa até a escola.

No quadro abaixo apresenta a expressão do conceito de lugar dos alunos do 6º ano da Escola Tocantins.

**Quadro 1. Conceito de lugar expresso pelos alunos do 6º ano.**

| <b>Conceito de lugar para os alunos do 6º ano</b>  |
|--|
| <p>“Um espaço geográfico”; “Onde estou, onde eu moro, onde está alguma coisa”;<br/> “Seria um lar, lugar para uma própria pessoa morar”; “Onde moramos”; “Onde estou”; “Minha casa”; “Uma cidade, um país, um estado”; “É um espaço que pode ser urbanizado ou da natureza”; “Lugar onde posso brincar e me divertir”;<br/> “Um lugar na terra”; “Espaço geográfico em que nós vivemos”; “É todo lugar que a pessoa está.”</p> |

## CONCLUSÕES

Nas escolas públicas municipais da cidade de Imperatriz-MA, percebe-se que os professores que ministram a disciplina de geografia reclamam das dificuldades em trabalharem com a linguagem cartográfica. Alegam ainda, que não tiveram uma boa formação durante a graduação e reclamam, em geral, da formação dos docentes universitários, por não existir material de apoio na universidade, nem nas escolas onde trabalham, dificuldades com a matemática, grande número de alunos por sala. Outra realidade percebida foi que a maioria dos professores que ministram aula de geografia possuem graduação em outras áreas como: História, Letras, Matemática e Pedagogia e que ministram geografia apenas para completarem carga horária (BRITO, RODRIGUES e BARBOSA, 2011).

Sendo assim, para contribuir de forma efetiva no processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico, nada melhor do que a utilização de um recurso que faça uso da representação espacial, como expressão e linguagem, para ampliar e contribuir na formação de uma leitura geográfica mais próxima da realidade espacial do aluno.

Com a realização do presente estudo espera-se contribuir para a melhoria no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, utilizando a linguagem cartográfica como alternativa metodológica e não mais só a escrita e a fala.

A cartografia escolar é um processo fundamental para o aluno desenvolver habilidades de análise sobre o espaço geográfico que o cerca. O uso da linguagem cartográfica pelo educando no seu cotidiano o faz perceber o lugar e a paisagem com mais autonomia intelectual, ou seja, o mesmo consegue refletir sobre o espaço geográfico com outro olhar, pois percebe com mais clareza elementos que se apresentam no espaço que o circunda, assim também como nos mapas escolares a leitura desses se torna mais fácil para o educando.

A adequação da teoria e prática torna a aula mais atraente e proporciona ao aluno melhor fixação dos conteúdos, principalmente quando são trabalhados os conteúdos cartográficos que requerem um maior esforço pelo aluno para seu aprendizado. Conciliar teoria e prática é fundamental para compreender os conteúdos geográficos e utilizar os conceitos cartográficos a diversificação das técnicas (mapa conceitual, mapa mental, maquetes, croquis, desenhos e etc.) utilizadas pelo professor no processo de transformação pedagógica dos conteúdos escolares faz com que haja um melhor aprendizado pelo aluno.

A expressão ou representação é um processo que requer observação, pois é permeado de uma série de partes até chegar ao produto final este percurso metodológico pode ser assim representado - percepção, cognição e a representação.

O aluno para se expressar através da representação faz um processo de ligação de elementos a percepção da realidade e conhecimento da realidade que irão culminar no resultado final de sua forma de representar essa realidade no espaço do papel. O processo de construção do saber, do saber fazer e do ser são partes indissociáveis na construção do pensamento do educando. É possível representar somente aquilo que se sabe, e saber fazer aquilo que se sabe é processo natural ao ser que possui determinado conhecimento sobre tal objeto, ou ação.

O uso dos elementos gráficos e cartográficos como forma de comunicação e apreensão da realidade é fator preponderante para que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental desenvolvam sua capacidade cognitiva e utilizem a linguagem cartográfica a qual foram orientados durante o período das atividades, para uma leitura mais aprofundada do espaço geográfico. E que despertem interesse em aprender os conteúdos geográficos, que envolvam a leitura de mapas e outros tipos de elementos gráficos.

## **REFERÊNCIAS**

ARCHELA, Rosely Sampaio & ARCHELA, Edison. Correntes da cartografia teórica e seus reflexos na pesquisa. **Geografia**, Londrina-PR, v.11, n.2, p.161-170, jul./dez. 2002.

ARCHELA, Rosely Sampaio; GRATÃO, Lucia Helena B.; TROSTDORF, Maria A. S.. O Lugar dos Mapas Mentais na Representação do Lugar. **Geografia**, Londrina-PR, v.13, n.1, p.127-142, jan./jun. 2004.

BRITO, D. S., RODRIGUES, J. da S., BARBOSA, R. dos S. As dificuldades docentes em trabalhar os conteúdos de Geografia tendo como instrumento a cartografia, na rede pública municipal de Imperatriz-MA. In: XI Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, Caminhos, Alternativas. In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais, 1. 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: 2010. p. 1-16.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A formação de professores de Geografia: o lugar da prática de ensino. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KATUTA, Ângela Massumi; SOUZA, José Gilberto de. Cartografia: Saber Necessário (?). In: KATUTA, Ângela Massumi; SOUZA, José Gilberto de. **Geografia e Conhecimentos Cartográficos. A Cartografia no Movimento de Renovação da Geografia brasileira e a importância do uso dos mapas**. São Paulo: UNESP, 2001.p.52-61.

OLIVEIRA, Lívia de. Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Cartografia Escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 15- 41.

OLIVEIRA, Livia de. Ainda Sobre Percepção, Cognição e Representação em Geografia. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, Salete (Orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. 1. ed. Curitiba: UFPR, 2009. p. 189-196.

RICHTER, Denis. Teoria Histórico-Cultural e Cartografia: uma aproximação possível? In: RICHTER, Denis. **Raciocínio geográfico e mapas mentais: a leitura espacial do cotidiano por alunos do Ensino Médio**. Presidente Prudente: [s.n], 2010.p. 54-91.

SIMIELLI, Maria Elena. O Mapa como Meio de Comunicação e a Alfabetização Cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Cartografia Escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 71- 93.